



# ERASMUS



**Praga** \* República Checa

*A Europa de hoje aniquilou as fronteiras dentro de si própria, estabeleceu laços entre si como nunca antes visto, abriu portas à*

*mobilidade com a abolição de visas ou passaportes, apoiou o conhecimento sobre si mesma e aos seus cidadãos com múltiplos incentivos entre os quais se insere o programa Erasmus que proporciona à massa estudantil do Ensino Superior o incentivo a sair fora da "ilha cultural" em que cada nação é fértil, de conhecer novas formas de pensar e de fazer, de estabelecer contacto com novas línguas e ideias, paisagens e cidades e diria mesmo de aromas e sabores.*

Miguel Duarte

A Europa de hoje aniquilou as fronteiras dentro de si própria, estabeleceu laços entre si como nunca antes visto, abriu portas à mobilidade com a abolição de visas ou passaportes, apoiou o conhecimento sobre si mesma e aos seus cidadãos com múltiplos incentivos entre os quais se insere o programa Erasmus que proporciona à massa estudantil do Ensino Superior o incentivo a sair fora da "ilha cultural" em que cada nação é fértil, de conhecer novas formas de pensar e de fazer, de estabelecer contacto com novas línguas e ideias, paisagens e cidades e diria mesmo de aromas e sabores.

Praga foi por mim o destino eleito no ano de 2008 devido a razões relacionadas com a excelência do seu ensino dentro da minha área, a Fotografia, e ao facto de ser um dos novos países do contexto da União Europeia, a denominada "Nova Europa", o que me despertava curiosidade e motivação.

A FAMU, a universidade com que o protocolo foi estabelecido, é na sua origem uma escola de filme e televisão, fundada no pós II Guerra Mundial no ano de 1946 sendo uma das mais antigas escolas de cinema do mundo.

Com as amizades estabelecidas principiava a surgir aquilo a que me propus aquando da minha decisão de escolher Praga como destino, um maior conhecimento da Europa da antiga esfera da "cortina de ferro", não somente a do Leste mas também a Central, (pois o centro geográfico da Europa encontra-se na Eslováquia) e ao dialogar com as pessoas com quem me cruzei foram-se abrindo portas do meu conhecimento sobre essas outras sociedades outrora tão distantes e obscuras no meu imaginário.

Assim, reconfirmei que uma cultura não se extingue com a opressão política, antes sim, permanece em estado latente até ter as condições para de novo despoletar. Países para além da República Checa como a Hungria e a Polónia vêm reocupar um espaço há muito perdido no seio do nosso continente, outros países de menores dimensões, da Eslovénia à Lituânia, representam o enorme mosaico cultural presente neste continente. Ter o privilégio de conhecer pessoas desses locais e com elas discutir ideias ajuda-nos a melhor compreendermos o nosso país para o bem e para o mal. A possibilidade de tanta gente hoje em dia poder viajar e residir noutro país que não o seu permite que a nível geracional se crie uma verdadeira consciência europeia não somente no papel mas também nos sentimentos.

Com tudo isto surgiu um projecto fotográfico sobre os bairros periféricos de Praga do tempo do comunismo, já exposto no Arquivo Fotográfico de Lisboa numa colectiva de alunos finalistas com a edição de um catálogo por parte do Curso de Fotografia e pelas voltas que a vida dá, encontro-me actualmente a coordenar os alunos Erasmus da licenciatura em fotografia, promovendo a internacionalização do curso e difusão do mesmo.

A balança entre realizar um intercâmbio ou não o fazer pende apenas para um lado, na minha opinião. O de sair e explorar, pois será algo que irá ficar dentro de nós para o resto da vida, a liberdade do tempo de estudante é algo que dificilmente se repetirá no futuro e certas oportunidades surgem uma vez e não duas na nossa vida, assim, porquê hesitar !?